



DL-01

Ses. Esp. 20/11/08

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, proposta pelo meu querido amigo, nobre deputado Bira Coroa.

Para compor a Mesa convido o proponente da sessão, o nobre deputado Bira Coroa, do PT; o meu querido amigo do PT, deputado Yulo Oiticica; o Exmº Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, Cel. Nilton Mascarenhas; o Exmº Sr. Sub-Secretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Presidência da República, Perly Cipriano; o Exmº Sr. Promotor de Justiça de Combate ao Racismo, Dr. Almiro Sena, e representante do Procurador-Geral Dr.Lidivaldo Brito; a Exmª Defensora Pública-Geral, Srª Tereza Cristina Almeida Ferreira; o Sr. Sacerdote de Umbanda, José Raimundo Troccoli; o Sr. Curió, mestre de capoeira de Angola; o Sr.Representante da Nação de Angola, Raimundo Kewanze; o Sr.Representante do Coletivo de Entidades Negras, Marcos Rezende; O Sr. Representante da Federação Nacional Culto Afro-brasileiro, Jadilson Lopes; o Sr.Representante da Intecab, Esmeraldo Emetério; o Sr.Representante do Gege, Amilton Costa. (Palmas)

Concedo a palavra ao nobre deputado Bira Coroa, proponente desta sessão.

Tendo em vista outros compromissos assumidos anteriormente, gostaria de pedir desculpas porque vou passar a presidência ao deputado Yulo Oiticica para o deputado Bira Coroa fazer o seu pronunciamento.

Gostaria de parabenizar ao deputado Bira por esta sessão especial do Dia da Consciência Negra, desejar sucesso e, ao mesmo tempo, parabenizar a todos os presentes.

Quero dizer que esta é a Casa do Povo, local onde recebemos todas as representações populares, desde o mais humilde cidadão baiano, ao mais graduado. Todos aqui somos iguais, somos representantes do povo, portanto, vocês estão na Casa de vocês. Esta Casa é uma Casa Parlamentar com 63 parlamentares de diversos partidos políticos, com



representações em todas as regiões da Bahia, do mais humilde baiano, ao mais graduado, repito, do branco, do preto, do baixo, do alto, da mulher, do homem, enfim de todos os baianos. Somos os representantes do nosso povo. E estamos felizes e, ao mesmo tempo, parabenizo o deputado Yulo, ao deputado Bira, por esta sessão, uma sessão muito importante nesse dia tão importante, Dia da Consciência Negra, afinal de contas todos nós somos irmãos e todos nós aqui praticamente somos baianos.

Parabéns ao deputado Bira e desejo sucesso nesta sessão especial colocando a Casa à disposição de vocês, conforme o nosso dever.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5272-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Bira Coroa

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Bira Coroa.

O Sr. BIRA COROA:- Boa tarde a todos, quero saudar o Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, em nome do qual saúdo a todos visitantes nesta Casa na tarde de hoje e, ao mesmo tempo, que aproveito a sua necessidade de saída para registrar a importância que o deputado Marcelo Nilo tem cumprido nesta Casa à frente da Mesa Diretora, permitindo que esta Casa que de fato é a Casa do povo possa, na prática, referendar esse título.

Foi a partir da ação de Marcelo Nilo que nós conseguimos trazer para esta Casa diversos setores da nossa sociedade, que em outros momentos atravessaram dificuldades para desenvolver nesta Casa a prática da democracia e fazer desse espaço um espaço de todos. Por isso, quero saudar o deputado Marcelo Nilo e ao mesmo tempo agradecendo a todos os visitantes, a todos os presentes aqui no dia de hoje.

Quero saudar o colega de Bancada, deputado Yulo Oiticica, que nesse momento preside esta sessão e que, com muita satisfação também, vem conduzindo uma luta estratégica e importante para o nosso povo negro em nosso Estado, à frente dos direitos humanos desta Casa e nos diversos enfrentamentos que já foram realizados e dos muitos que ainda estão por vir nessa luta constante, mas importante para assegurar uma sociedade igualitária que todos nós acreditamos e pela qual lutamos.

Exmº Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, Coronel Nilton Mascarenhas, é com muita satisfação que nós recebemos o senhor nesta Casa que, sem sombra de dúvida, já destaca a importância do papel de ter à frente da Polícia Militar não apenas um graduado, mas ter alguém que veio das lutas, que veio do povo e está por dentro das nossas dores, das angústias, dos nossos descasos e acima de tudo do sofrimento vivido pelo povo



negro por estar na nossa origem, ter assumido o seu papel de comando e também a postura de mudar a concepção da Polícia Militar e buscar todo o processo de igualdade interno e externo no exercício da função dos policiais.

Exmº Sr. Subsecretário de Promoção de Defesa dos Direitos Humanos da presidência da República que nos honra e que aqui representa o governo federal, Perly Cipriano; Exmº Sr. Promotor de Justiça e de Combate ao Racismo, companheiro, posso chamar assim, de muitas lutas, Dr. Almir Lucena, que nesse ato também representa o Procurador-Geral, Dr. Lindemberg; Exmª Srª Defensora Pública-Geral, Drª Tereza Cristina Almeida que nos honra muito; o representante do nosso povo, Sacerdote de Umbanda, José Raimundo; o Sr. Mestre de Capoeira de Angola, nosso conhecido mestre Curió; o Sr. Representante da Nação Angola, Raimundo Kewanze; ao representante do Coletivo de Entidades Negras Seção Bahia, Marcos Resende; o Sr. Representante da Federação Nacional do Culto Afrobrasileiro, Jadilson Lopes; o Sr. Representante da Intercab, Esmeraldo Emetério, o qual destaco pela satisfação de tê-lo conhecido na minha cidade de Camaçari, no Terreiro de Jauá; o Sr. Representante do Gege, Amilton Costa, todos e todas presentes, Sr. Presidente, este ato para esta Casa representa muito mais do que uma sessão especial, representa uma conquista de nosso povo e, em especial, do povo de santo.

Ao longo de séculos vem-se lutando e mantendo com resistência, com disposição, com força de luta, com sabedoria a religiosidade de matiz africana em nosso País. Não foi à toa que os terreiros se reorganizaram recuperando o maior valor de composição de qualquer sociedade que foram as famílias.

Iniciou-se a partir de se reagrupar famílias destruídas após o seqüestro ao trazer nossos irmãos ancestrais da mãe África para a nossa nova terra Brasil. E, conseqüentemente, houve também uma outra violência que foi a de “desfamiliar”, ou seja, separar parentes para evitar uma possível organização ou reação libertária. Conseqüentemente, lá, nas senzalas, nasce como preservação de nossos valores culturais e religiosos as figuras estratégicas e importantes dos pais e mães de santo que cumpriram muito mais que um papel religioso. Eles



cumpriram um papel social e transformador, porque foram capazes de burlar a repressão da época dos poderes constituídos e, em especial, o maior confronto que ainda se vive hoje que é a discriminação e, acima de tudo, a violência sobre a religião.

E foi este enfrentamento e esta capacidade criativa que levou a surgir no Brasil uma peça nova no cenário que foi o sincretismo religioso que atravessou todos esses séculos e chega, aos nossos dias, ainda muito forte, mais estratégico e mais importante. Talvez esta seja uma das maiores provas de capacidade de sobrevivência que nós conhecemos.

E não ficou por aí, porque ficou também na manutenção de nossos valores, hábitos e costumes como na culinária, vestuário, arrumação e adereço dos cabelos dentre outros que eu poderia dizer. E mais significativo ainda foi a manutenção de nossa cultura. É por isso que, hoje, nós estamos no Estado mais negro do Brasil; aliás, o segundo Estado mais negro do mundo numa cidade que é Salvador que está entre as mais negras do mundo perdendo, apenas, para duas cidades africanas e, conseqüentemente, mantemos a maior diversidade cultural do mundo.

Conseguimos manter, nesta nova pátria Brasil, culturas que os nossos irmãos africanos não foram capazes de segurar e sustentar até mesmo na mãe África pela violência também na África acometida. E, conseqüentemente, esta ação de representar a religiosidade no dia de hoje com o destaque não apenas comemorativo mas também com a reafirmação dos valores éticos, culturais, sociais e a importância que os senhores e senhoras – pais e mães de santo – representando a todos que, ora, sustentam a nossa religiosidade, melhor, a nossa religiosidade originária.

E há aqueles que não estão mais entre nós, mas que foram importantes ao longo desta trajetória e construíram, gradativamente, nesse processo e nos permitiram, no ano de 2008, adentrar à Casa do Poder Legislativo da Bahia que é a Casa onde se elaboram as leis. A mesma Casa onde passaram as leis que nos reprimiam. A mesma Casa que assegurava direitos para os brancos e nos extraíam os direitos, a mesma Casa que, quando não cometia, contribuía ou assistia à degradação da educação pública que nos violentava e nos empurrava cada vez



mais para a margem de todo o processo social, nos conduzia para a sarjeta, e isso nos impossibilitava de disputar o mercado de trabalho, entre outras violências que daqui mesmo deste cenário foram proferidas sobre o nosso povo.

Daí a importância deste dia, o dia 20, o dia maior das nossas lutas, o dia em que comemoramos a morte de Zumbi, mas reafirmamos a existência da luta. E como um herói não morre, porque a sua consciência e sua luta permanecem sobre seu povo, Zumbi continua entre nós. E no dia de hoje quero parabenizar todas as mães e pais-de-santo e, em especial, todos os adeptos de religiões de matriz africana e agradecer, acima de tudo, por nos permitir chegar ao dia de hoje como um esteio estratégico e importante para que nós, negros, sejamos capazes de assumir espaços importantes, como na Assembleia Legislativa, representando a nossa luta e o nosso povo.

Que na Justiça possamos ter personalidades como Dr. Almiro Sena, que eu me permito destacar pela luta e pela origem e, entre outras ações, hoje à frente do comando da Polícia Militar do Estado da Bahia. O mundo inteiro comemora hoje a eleição, pela primeira vez na história do “império de mundo”, de um negro, Barack Obama. Conseqüentemente, poderia destacar outros valores e outras ações, mas nada disso teria valor algum se a luta não tivesse se iniciado lá nos primórdios da nossa história, se não tivesse sido marcada pela cor do nosso sangue, pela força da nossa raça, pela disposição do nosso povo, mas, acima de tudo, pela força e pela crença na nossa religião.

Por isso, uma boa-tarde a todos.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5273-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Perly Cipriano

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Passo a palavra ao nosso companheiro, amigo da Bahia e desta Casa, Perly Cipriano, que é subsecretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Presidência da República.

(Palmas)

O Sr. PERLY CIPRIANO:- Boa-tarde a todos e a todas; deputado Yulo, que preside esta sessão; amigo e companheiro deputado Bira Coroa; Dr^a Tereza; Marcelo Resende, na pessoa de quem quero saudar todas os integrantes da sociedade civil, sacerdotes e sacerdotisas, representantes militares, quero dizer que este é um momento extremamente importante, a comemoração do Dia da Consciência Negra.

Somos a segunda maior nação negra do mundo, onde as religiões de matriz africana foram mais do que religiões, foram os grandes quilombos neste País, que resgatava a identidade e estimulava a luta desse povo por independência e por liberdade. Foi também nas religiões de matriz africana que a mulher conquistou o espaço de ser sacerdotisa na frente de quase todas as religiões do mundo.

As religiões de matriz africana têm uma existência mais antiga do que o próprio cristianismo. A umbanda, há 100 anos, mas ela herda e trabalha com a religiosidade de matriz africana, do povo indígena, que tem cerca de 20 mil anos nestas Américas, e também do cristianismo. É bom que se diga que tem se espalhado por outras áreas.

Estive no Acre recentemente, e lá tem umbandaime. O daime também se incorporou à umbanda. Portanto, essa grandeza nós precisamos celebrar. A caminhada é algo extremamente importante, mas é preciso valorizar a luta e a resistência do povo negro na construção da cultura deste País. É uma tarefa nobre a de transformar, efetivamente, este País numa nação.



Um país será a nação que sonhamos quando não houver qualquer forma de preconceito e discriminação pela cor, religião e sexo de um ser humano. Nós precisamos trabalhar intensamente.

Essa caminhada é importante. Essa é uma caminhada que começou na África, quando os primeiros negros, irmãos meus, sangue de todos vocês, estavam sendo aprisionados. Lá já se sonhava com a liberdade, lá já se estava realizando a caminhada, e os quilombos foram um exemplo típico.

Os malês, aqui, na Bahia, que eram os mais cultos, tinham mais conhecimentos e saberes que os próprios colonizadores. Nós precisamos resgatar isso no sentido de construirmos a nossa grande nação.

Cem anos de umbanda. É preciso que a umbanda, os candomblés se articulem amplamente na busca dessa identidade. E essa identidade é que vai permitir o maior diálogo com as demais religiões.

Hoje mesmo está acontecendo o Fórum Mundial da Espiritualidade, no Piauí. Estarei lá no domingo. Lá, estarão na mesa muçulmanos, judeus, católicos, espíritas, evangélicos, matriz africana, todas as religiões. É preciso buscar a identidade das religiões de matriz africana para ter força suficiente para dialogar com as demais.

Vocês realizam aqui algo de extrema importância, não apenas para a Bahia, que é o maior estado negro, mas para o Brasil e para o mundo, que estão celebrando a identidade de diferentes religiões e a busca de novas conquistas.

E o mundo caminha com muitas lutas. Obama foi citado aqui. Sou de uma geração que ainda viu, em 60, um negro ingressar na universidade graças a uma ação judicial, pois foi proibido pelo governador e pelos estudantes da universidade. Às vezes, até nas igrejas os negros, em alguns estados dos Estados Unidos, não podiam entrar. Não podiam casar com uma pessoa que não fosse negra; não podiam morar no mesmo bairro e nem entrar no mesmo ônibus que um branco. Foi necessária uma luta imensa. Mas, hoje, o presidente eleito é um



negro. Isso significa que é possível conquistar. Nós temos que celebrar essas vitórias como nossas. Zumbi está vivo entre nós.

Ontem, o presidente Lula estava no Rio de Janeiro, na homenagem a João Cândido, o almirante negro, que no começo do século passado livrou este País da chibata. Ainda havia chibata na marinha e foi necessário que um negro se rebelasse, juntamente com outros, para que este País não tivesse mais a chibata.

Quero encerrar. Nós temos que trabalhar muito juntos. Nós estamos trabalhando na Secretaria. O ministro manda essa mensagem do presidente da República. Nós precisamos articular cada vez mais o diálogo entre as diferentes religiões, mantendo a identidade de cada uma e combatendo intensamente toda e qualquer discriminação.

Aqui, temos o representante do Ministério público, Dr. Almiro, que é um representante de extrema importância para nós. Ele está na luta com Dr^a Teresa, que é da Defensoria Pública. É preciso buscar o poder público também nessa luta, e ingressar com ações na Justiça quando rádios, jornais e televisões praticarem discriminação.

É preciso eliminar toda e qualquer discriminação, seja nas instituições, na sociedade e nas escolas, e exigir igualdade de tratamento. Nem mais nem menos direito do que os outros.

Se uma religião pode ingressar num hospital e dar assistência religiosa, religião de matriz africana precisa também ter esse direito. Se nos presídios é possível ter, é necessário que as religiões de matriz africana também tenham. Se existe o direito às capelanias nas polícias, é necessário que se pense nas religiões de matrizes africanas, nem mais e nem menos direito. Mandela disse que ninguém nasce odiando o outro pela cor da sua pele, nem pela sua religião, nem pela sua raça, nem pela sua etnia, nem pelo seu sexo. As pessoas aprendem a ser assim; se aprendem podem aprender a ser diferentes, ser solidárias.

Então quero encerrar desejando a vocês muito esforço e muito empenho. Celebrar as pequenas vitórias, porque nós temos que ter forças para ir adiante. Eu vi aqui à Polícia Militar e vejo vários militares, já vi uma atividade da Polícia Militar que me orgulhou muito. Em uma mesma mesa estavam militares, espíritas, evangélicos, de matrizes africanas, tinha inclusive



muçulmano numa mesma mesa, numa mesma corporação. Certamente esse policial saberá como lidar com as religiões de matrizes africanas, mas será capaz de respeitar o muçulmano, o evangélico e o católico? É isso que nós queremos, nem mais e nem menos direito.

Quero desejar nesta data importante que a Bahia seja uma vanguarda. Nós já temos o dia 21 de janeiro, que é a conquista do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa que coincide com o Dia Mundial das Religiões, porque aqui uma mãe de santo sofreu discriminação e violência. Foi preciso que tivesse uma lei municipal da vereadora do PCdoB; foi preciso que tivesse uma lei nacional, para que a gente pudesse trabalhar juntos, nem mais e nem menos direito. É o direito fundamental, é direito à liberdade religiosa. Caminhem para que tenhamos liberdade religiosa que nós teremos um País melhor.

Bom trabalho, sucesso para todos nós, e a Bahia está na vanguarda nessa grande luta.

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-02****Ses. Esp. 20/11/08**

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Eu quero registrar as presenças dos deputados João Carlos Bacelar; Álvaro Gomes, do PCdoB; Isaac Cunha, PT; Yulo Oiticica; deputado Marcelo Nilo, abriu esta sessão. Antes de convidar o deputado Yulo Oiticica para fazer um pronunciamento, vou apenas dividir um pouco as falas com os registros de presenças. Nós temos inúmeros. Vamos chamar autoridades em todas as instâncias ao longo do tempo. Vou solicitar, quebrando o rito desta Casa, o representante SEMA, o Resende, que me assessorar fazendo essas citações para ajudar na Mesa, se não vamos ficar aqui tendo que citar todos. Eu quero apenas colocar que mesmo aqueles que não foram citados nominalmente sintam-se também contemplados pela presença, pelo registro, pela importância e pelo valor de estar construindo esse novo ato.

Quero também registrar a presença do deputado Getúlio Ubiratan. Vou convidar para compor a Mesa junto com a gente, sou representante do Ketu, o babalorixá Silvanilton. (Palmas) Queremos convidar também para fazer parte da Mesa o secretário do município do Salvador, SEMU, Sandro Correia. (Palmas)

Eu, mais uma vez, quero comunicar que alteramos um pouco a agenda preocupados, porque Perly tem um compromisso em outro estado, tem uma viagem logo mais, e antecipamos a sua fala, na perspectiva de permitir essa troca de experiência e a contribuição por ele ter saído a princípio do Paraná, depois de Brasília, para contemplar esse ato conosco. Sinta-se agradecido por todos nós. Sem sombra de dúvida a sua presença em nosso evento é um privilégio.

Nesse momento convidamos a todos para assistir a apresentação dos Alabês.

(Apresentação dos Alabês.)

(Palmas)

(O Sr. Silvanilton faz uma saudação acompanhado pelos atabaques.)



O Sr. Raimundo Kewanze:- Neste momento, aproveitando a linha do babalorixá Silvanilton, quero cantar uma cantiga de catendê que diz assim: “Olhe para mim, meu sacerdote, apesar do coração apertado, estou aqui”.

Então, no momento em que o povo negro americano, 44 anos depois de conquistados seus direitos civis, consegue eleger um presidente negro, os negros baianos seguidores de candomblé, que tiveram os seus direitos ceifados durante muito tempo nesta terra, está dentro da Assembléia Legislativa fazendo soar os seus tambores.

Então, estamos conquistando e celebrando essas pequenas conquistas.

Diz a cantiga assim:

(O Sr. Raimundo Kewanze canta em iorubá.)

(Continua a apresentação do Sr. Raimundo Kewanze.)

(Continua a apresentação musical)

(Continua com a apresentação musical de Hamilton de Xambá.)

Cantei essas cantigas, porque quando cantamos para os mortos, temos que cantar alguma coisa para eles irem embora, porque não podem ficar no meio da gente. A terra é dos vivos. Saúde para todos nós, paz, amor e carinho. (palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Finalmente, quero convidar o Pai Ivo da Nação Xambá para vir perto de nós e fazer sua saudação.

O Sr. Ivo de Xambá:- Boa- tarde a todos e a todas, a benção a quem é da benção, Yotumbá para quem é de Yotumbá, Colefé para quem é de Colefé. Srs. Deputados, eu escutei a fala do deputado Miro quando falava da questão do negro, somos até mais incisivos. Acreditamos que não é só uma solenidade como esta, a importância, tem que haver sim, políticas públicas para o pessoal de terreiro. (Palmas.)

O Governo tem um reparo social para este povo. Não queremos entender o que foi de 14 de maio para trás, porque ali é o que fizeram conosco. O que queremos agora, é como ficamos, viabilizando as nossas religiões, nas escolas sem poder dizer que somos do Candomblé.



Então, temos sim que pressionar o governo. O Sr. disse uma frase de Mandela, eu vou dizer outra de quando ele foi empossado: “Me pressionem, me cobrem, porque se vocês não fizerem, a elite faz”. E aí, não sei a quem ele representa.

Obrigado.

Não vou cantar alguma coisa em Xambá, porque fica meio difícil para o acompanhamento, mas me sinto bem na Bahia.

Muito obrigado a todos vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Vamos devolver a condução da Mesa.

O Sr. Ivo de Xambá:- Como Xangô é o Deus da Justiça.

(O Sr. Ivo de Xambá apresenta-se falando e cantando em xambá)

Xangô, Deus da Justiça, que nos leve a ter justiça social neste País e a pessoas de religiões de matrizes africanas tenham seu reparo dentro deste País com tantas políticas públicas que tem, também tem que ter para o povo dos terreiros.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Queremos convidar também, para compor a Mesa, a ialorixá Jaciara de Oxum, do terreiro Absan de Ogum. (palmas.)

Queremos aproveitar para convidar para compor a Mesa a deputada Fátima Nunes, que nesta Casa com muita honra preside a Comissão de Promoção da Igualdade. (palmas).

Aproveitando para destacar o empenho que a Comissão sob a direção da deputada Fátima Nunes tem tido nesta Casa para aprovar o Estatuto da Igualdade Racial como instrumento das nossas lutas para reafirmar e consolidar políticas públicas que aqui foram destacadas e com certeza são a base para fazer a reparação. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Quero aproveitar, antes de passar à fase seguinte, para fazer um registro: hoje pela manhã participei de uma audiência pública no local da minha origem, na Câmara Municipal de Camaçari, já que iniciei no parlamento como vereador naquela Casa. Tive também o privilégio de presidi-la e implementamos ali, a partir de 2002, essa comemoração, que agora é permanente lá. Passou a ser uma data representativa as ações do dia 20 de novembro.



Camaçari, hoje, aprovou o estatuto da igualdade racial municipal. Primeiro estatuto da igualdade racial aprovado no Estado da Bahia, e para nós é um registro importante. Que sirva de referência para que outros municípios possam também avançar nessa luta.

(Palmas, muitas palmas)

Na seqüência, aqui, temos uma apresentação musical com a participação de André Araújo, voz e violão e o acompanhamento do professor Bora Reis, nosso grande percussionista, muito mais do que um músico, um agente social.

(Palmas)

(Leitura de poema com apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Já está compondo a nossa Mesa o secretário Sandro Correia, do município de Salvador. (Palmas!) Na seqüência, vamos passar a palavra ao deputado Yulo Oiticica para que ele faça suas considerações. Logo em seguida, vamos solicitar a Marcos Resende que faça alguns registros de presenças para que não levemos todo o ato e não deixemos de fazê-lo.



5274-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Yulo Oiticica

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado Yulo Oiticica.

O Sr. YULO OITICICA:- Boa-tarde a todos e a todas. Deputado Bira Coroa, parabenizo V.Ex^a por esta importante iniciativa de trazer esta boa energia à Assembléia Legislativa hoje. Votamos até as 4 horas da manhã, Perly. Por Casas como esta já passaram muitas leis na tentativa de criminalizar o povo, sobretudo o povo da resistência, mas elas fizeram com que não só vocês existissem como também que avanços acontecessem cada vez mais. Portanto, esta Casa, que neste dia faz homenagens como esta, tem sem dúvida de assumir o que você disse, Perly: “Nem mais nem menos. Iguais direitos.”

Digo isso porque sou católico. Costumo dizer que sou católico apostólico e baiano. Portanto, tenho o meu orixá, Oxóssi, que abre os meus caminhos, (Palmas!) é um guerreiro das matas e me ajuda na luta pelos direitos humanos. Marcos, você tem que cuidar de Perly. Tem de saber qual é o orixá que protege esse militante dos direitos humanos que anda nas encruzilhadas, curvas e retas deste País inteiro para que ele possa cuidar do orixá dele para lhe dar cada vez mais força.

Como católico, nesta linha de “nem mais nem menos”, Perly, quero dizer que atrás de Bira tem a imagem de um homem que é o meu grande líder pela sua filosofia de vida: Jesus Cristo. Sinto-me contemplado, como católico, com a imagem de Jesus ali atrás. Uma Casa como esta tem que dar exemplo de iguais direitos. Portanto, ao lado da imagem de Jesus tem que haver também símbolos de religiões de matrizes africanas (Palmas!). Quem sabe a Bahia possa dar esse bom exemplo para todas as boas Casas Legislativas, para que a energia de todos os símbolos da espiritualidade brasileira ilumine cada vez mais os Parlamentos e a política para que esta seja um instrumento de garantia de direitos?



Reafirmo isso como católico porque a frase que inevitavelmente me vem à boca é “Muito obrigado.” (Palmas!) Muito obrigado aos que foram pela vida que tiveram. Deram tudo. Deram a vida. Venceram as chibatas. Gritaram, sangraram, mas resistiram. Aos que foram, muito obrigado. Aos que resistiram e ainda estão, aos mais velhos, muito obrigado. Muito obrigado porque graças a vocês este momento está acontecendo. É verdade, Almiro. Queríamos celebrar muito mais vitórias. Vivemos mais por resistência do que por vitória. É bom ter você hoje no Ministério Público da Bahia. É bom ter o comandante Mascarenhas na nossa briosa Polícia Militar. É bom, Perly, hoje nos espaços de poder, seja no Poder Judiciário, seja no Poder Legislativo, seja no Poder Executivo, como é o caso de alguns secretários e secretárias de Estado que temos hoje na Bahia, seja no movimento social: a presença sempre guerreira de um povo que trouxe da África não só a resistência da luta pela garantia da dignidade dos direitos, mas trouxe para todos nós, eu estou olhando para um companheiro meu, católico, Loyolla... Graças a essa extraordinária espiritualidade vinda da África, no dia 1º de janeiro, todos nós, baianos e brasileiros, logo depois da meia-noite, procuramos o mar para pisar na areia e pisar na água, para pedir as bênçãos do mar, as bênçãos das águas. No dia 1º de janeiro, a gente procura vestir sempre branco, que Oxalá esteja no meio de nós, conduza-nos, que Senhor do Bonfim esteja ao nosso lado.

Portanto, quero não só agradecer pela extraordinária resistência, mas pelo brilhantismo da nossa espiritualidade, que nos dá essa força mística que transcende o que é material e nos faz perceber a subjetividade, Perly, da luta dos direitos humanos. Só entendendo a luta dos direitos humanos. Pessoas como a Dr^a Cristina fazem, de fato, da Defensoria Pública, um quilombo de resistência na perspectiva da garantia do estado de direito que está nas belas letras da nossa Constituição de 88.

Temos muito ainda, é verdade, pai Ivo, para brigar. Na Bahia, e não é diferente no Brasil, todos os dias mulheres, mães negras, choram a morte dos seus filhos. Todos os dias, em terra baiana, em terra brasileira, são assassinados jovens, adolescentes, negros e pobres na sua maioria. São as mulheres negras a maioria das mulheres violentadas, agredidas e submetidas a



uma lógica na qual a mulher negra, o homem negro, tem que ter salário menor do que os brancos.

Muito ainda temos para resistir, muito ainda temos para brigar, muito ainda temos para construir. Gandhi dizia que a nossa força não está na capacidade física, mas na vontade indomável de garantir os direitos. Essa vontade indomável de Zumbi, essa vontade indomável dos quilombos, faça-nos hoje dignas e dignos de herdar a luta dos terreiros, a luta da resistência, a luta do que temos no nosso sangue. Todos nós aqui temos sangue europeu, temos sangue africano, mas eu não tenho dúvida que entre o que veio da Europa, há 500 anos, e o que veio da África, muito mais nobre é o que veio da África.

Portanto, aos nossos antepassados, muito obrigado por tudo. Que o axé deles seja o nosso axé de hoje para que nós percebamos que nem mais nem menos direitos... Podemos ser mais fortes se nos respeitarmos e se tivermos a capacidade de construir unidade na bela diversidade.

Nós, ocidentais, na nossa burrice humana, Perly, achamos que a democracia é a possibilidade de conviver com a diferença na pobreza. Portanto, que todos os orixás possam nos iluminar para saber que viver em diferença é uma riqueza que temos a oportunidade de viver. E se a democracia não é boa como gostaríamos, melhor do que ela, só mais democracia.

Que os santos possam nos inspirar, que os orixás possam nos inspirar para que a Bahia de Todos os Santos também seja a Bahia de toda a dignidade e de todo o direito.

Muito obrigado por vocês serem herdeiros da resistência africana. Que esse Poder Legislativo, contagiado por essa resistência, possa fazer jus e dizer que esta Casa não é dos parlamentares e não é retoricamente a Casa do Povo, mas a Casa de todos que têm a capacidade de aqui adentrar e dizer: “Resistimos e queremos nem menos nem mais direitos, iguais direitos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5275-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Marcos Resende

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Passo a palavra a Marcos Resende para que ele possa registra algumas presenças. Estou dividindo um pouquinho a Mesa com ele.

O Sr. Marcos Resende:- Boa-tarde, gostaria de registrar a presença do Babalorixá Isnar Lázaro Lima de Souza, do Ilê Axé Ôdé Faroômim; do Babalorixá José Neri de Santana, do Centro Cultural Cafuguzambi; Liamara Bispo dos Santos, Ialorixá do Ilê Axé Tobomin; Valdicea Moura dos Santos, diretora do Monas Odaras; do Babalorixá Everaldo Cardoso Bispo do Ilê Axé Odé Oba Omin, sendo representado aqui por Rogério Souza da Hora, Babalaxé; da presença do Babaebé, José Jorge dos Santos, que representa o Terreiro Ilê Axé Ogum Aiê; da Sacerdotisa Neide Brito, do Terreiro Gildo Caboclo Boiadeiro, de lá do Coletivo de Entidades Negras de Camaçari, nossa coordenadora de Camaçari Neide de Oyá, que inclusive nos trouxe essa folha que é um jornal informativo do Coletivo de Entidades Negras que Camaçari e nos dá de presente todos os meses; a presença da Ialorixá Maria de Lourdes Cerqueira, do Terreiro de Oyá; do Sargento – aqui há uma duplicidade, desculpem, mas não é de falsidade ideológica, não, mas de duplicidade de funções.

Eu dividi aqui as funções com o deputado Bira Coroa: ele ficaria com os órgãos públicos e eu com os terreiros. Só que aqui eu fiquei na dúvida de como fazer isso. É o seguinte: o Sargento da PM, Eurico Alcântara dos Santos, é coordenador do NAFRO PM e também do Baba do Terreiro Oyá. Isso mostra como a Polícia Militar através do NAFRO PM pode dar um sentido de respeito a essa diversidade religiosa. E já existe um posicionamento aqui foi feito pelo Dr. Perly Cipriano da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, da presidência da República, que é a necessidade da Polícia Militar garantir essas capelanias para os nossos representantes das religiões de matizes africanas. Nós já conversamos com o



Comandante e ele mostrou-se aberto à idéia. Agora, cabe a nós irmos lá e falarmos com ele porque sabemos que conseguiremos avançar nessa luta.

Registrar a presença de Nilton Carlos Ferreira, do Unzó Gunzelê Kuna Zambi, da ACOMA; de Edinailton Dias Pedro dos Santos, da Associação Cultural Ilê Axé Aidã, representando Elisabete Conceição Batista; registrar a presença do Oxogun Ubiraci, pela associação Ilê Axé Dajalmo, que veio aqui também representando a ACOMA; também a representação aqui de André Luiz, que é Ogan, representando a mãe de santo do Centro 7 Flechas; registrar a presença de Ademir Reis do Nascimento, representando Mãe Dedeca, do Ilê Axé Ayrá; registrar a presença da Ialaxé Janete Reis do Nascimento, do Terreiro Caboclo Catuboiá; registrar a presença do Axogum Santos Fara Omim, do Ilê Axé Igbalé, lá de Santo Amaro. Uma salva de palmas para Santo Amaro, porque sabemos que para chegar aqui às vezes não é fácil. Também a presença da Ialorixá Helenice da Silva, que é do Ilê Axé Omim Jobá, inclusive, na nossa cartilha do ano passado tem uma fala da senhora. Também da Secretária da Fenacab, Ana Almeida Santos, lá de Lauro de Freitas, a grande Ana que está sempre em todas as lutas; também da Equed, representando o pai de Santo Antônio Francisco, a Equede Natalina de Souza, representando Antônio Francisco; assim como Elieci Francisca da Cruz, representando o Babalorixá José Augusto da Cruz, do Ilê Axé Onicofa Bominjá.

É muita presença, não é? É muita representatividade. Ah, se todo mundo se juntar para fazer um ebó, esta Assembleia nunca mais vai ser a mesma. Não é não? A gente pode marcar um dia para fazer isso, né? Quem sabe? Mas, vamos lá. Olhem, nos tratem bem, nos tratam bem, viu? Tá bom.

Registrar a presença da mãe de santo Maria das Neves do Ozom de Oxum; a presença da Equedi Valnísia Costa da Fundação da Caridade Afro Ecumênica Lima Alves da Silva.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Sr. Marcos...

O Sr. MARCOS RESENDE:- Vamos lá?



O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Vamos chamar um orador, porque, senão, a gente vai...

O Sr. MARCOS RESENDE:- Não. É porque eu tinha parado, mas já estava ocupado. Aí, eu...Vamos para a próxima.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Mais uma vez, quero reafirmar que todos são autoridades e têm construído, acima de tudo, um poder outorgado de autoridade e representação. Então vamos, ao longo do tempo, citando. Para não ferir o institucional, quero registrar a presença da companheira de luta Ana Torquato, superintendente que aqui representa o secretário Valmir Assunção; o sr. Paulo Sérgio Peixoto, major da PM; o sr. Júlio César Arruda que representa Selma Iara Lopes, capitã também da Polícia Militar; Tiago Garcez Cruz, tenente da PM; José Luís da PM Bahia; João Lopes que, aqui, representa a Sedur; Roberto Loiola, coordenador do GTI.

Continuando, Marcos, vou conceder a palavra ao próximo orador. Neste momento, é interessante a gente também dividir toda a parte de explanação com a representatividade maior que são as mulheres. Só homens falaram nesta Mesa e esta Mesa ficou parecendo uma mesa masculina. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5276-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Tereza Cristina Almeida Ferreira

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Mas quero aproveitar e passar a palavra à Drª Teresa Cristina, defensora pública que tem contribuído muito com as nossas lutas.

A Srª TEREZA CRISTINA ALMEIDA FERREIRA:- Boa-tarde. Eu queria falar da honra de estar aqui. Eu estou completamente extasiada de tudo o que a gente ainda tem de aprender com vocês. Eu queria dizer da felicidade que é estar trabalhando numa instituição que me dá esta possibilidade de misturar a crença que tenho com a possibilidade de respeito e de trabalho que é esta hegemonia de diferenças.

Ontem pensava, antes de vir aqui, e estava a imaginar a felicidade, deputado, de que nessa gestão eu pudesse estar falando mais de perto, porque eu tive a honra de conhecer pessoas que me deram a felicidade de trabalhar comigo na Defensoria Pública e me ensinar a qualidade moral, a honradez de caráter, cada maneira de ser deste povo me faz, a cada dia que passa, comprometer-me mais com esta luta, com a dignidade e com o respeito que tenho por vocês.

Quero cumprimentar a Mesa. Dr. Perly, acho que a história um dia vai ter que contar para cada um de nós quanto à resistência. Graças a Deus, temos a felicidade de ter um presidente estadista, que tem a honra de ter sua representação numa secretaria que tem força de ministério, de sacerdócio, vocês entendem, que é a de Direitos Humanos.

Quero cumprimentar Yulo, companheiro de lutas nesta Casa e também dos direitos humanos; a deputada Fátima Nunes, enfim, cumprimentar toda a Mesa, como bem foi colocado aqui pelo deputado Bira, na pessoa de Jaciara, e falar a cada um de vocês, no coração, da alegria de estar aqui e poder falar um pouco daquilo que escrevi em pensamento e queria expressar.



(Lê) *“Comemoramos no dia de hoje o Dia da Consciência Negra, celebrado em todo o País e dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data, escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695, não poderia ser mais adequada. Zumbi, um dos últimos líderes do Quilombo dos Palmares, cuja história guarda enorme semelhança com a de muitos de vocês aqui presentes, se transformou em um grande ícone da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade.*

O Brasil é um país marcadamente heterogêneo, onde convivemos com diversas etnias, raças. Há que se discordar daqueles que consideram não existir racismo no Brasil e é diante desse quadro nacional, identificado principalmente pela Instituição que ora representamos, a Defensoria Pública, cuja atribuição maior é a defesa dos cidadãos menos favorecidos é que podemos dizer, sem medo de errar, que vivemos dias de extrema desigualdade sobretudo quando o assunto é acesso à justiça e aos direitos fundamentais pela população negra.

Ainda é possível identificar, sobretudo, nas relações diárias de convívio que as pessoas ainda se utilizam dos elementos raça e cor para proferir ofensas ou, ainda estabelecem padrões de aceitação nos locais de trabalho baseados em estereótipos que desconsideram diferenças, individualidades e crenças.

No ano de 2002, a Defensoria Pública da Bahia, deu um passo importante que consideramos hoje como uma ação afirmativa: referimos-nos à criação de um Núcleo de Direitos Humanos e que tem até os dias de hoje nas suas estatísticas casos emblemáticos de defesa de vítimas de discriminação racial, seja na seara criminal (nos processos de injúria racista), seja na seara civil (nos processos reparatórios), onde sempre cumulamos além do pedido de indenização pecuniária, o tratamento psicológico das vítimas e a determinação de que o agente discriminador ou seus representantes promovam e participem de capacitação acerca da questão racial e do respeito às diferenças.

Não podia deixar de recordar que a primeira condenação por injúria racista no Brasil foi resultado da luta de um Defensor Público, Dr Edinaldo César Santos Júnior, que



embora não pertença mais aos quadros da nossa instituição, deixou as sementes de que as questões raciais merecem um olhar diferenciado da Defensoria Pública.

Isso não é privilégio, é um resgate histórico que todos nós devemos promover nas instituições a que pertencemos, seja na atividade-fim de promoção do acesso à justiça, seja na formação dos profissionais que compõem o nosso quadro, através de informações acerca do processo de formação do nosso povo brasileiro e quais os reflexos das questões étnico-raciais no nosso cotidiano defensorial.

E nesse particular, a troca com outros setores do Estado e da sociedade civil tem sido a nossa linha mestra. Temos aprendido mais que ensinado com o Instituto Steve Biko, com o CEAFFRO...”

A propósito, cumprimento, apesar de não estar presente, a professora Wilma Reis.

(Lê) “(...) *com o Movimento Negro Unificado, ...*

Na militância nessa entidade aprendi a lidar com o sistema prisional, e cumprimento agora um grande líder que estava aqui há pouco, Hamilton Borges.

(Lê) (...) “*, com as Secretarias de Promoção da Igualdade...”*

Nela temos a honra de ter uma secretária comprometida e de uma história muito bonita como Luíza. Temos também a honra - eu particularmente - de ter tido dentro da minha instituição uma pessoa muito especial como Aiamona Brito, que me honrou no tempo em que foi minha chefe-de-gabinete. E hoje a considero amiga e companheira de toda uma luta.

(Lê) “(...) *e de Reparação Racial no âmbito estadual e municipal e tantas outras importantes representações, em capacitações ou em ações conjuntas como no Observatório da Reparação Racial no Carnaval.”*

Cumprimento o companheiro Eurico, com quem atuei no último trabalho feito nessa grande festa em Salvador.

(Lê) “*São parcerias que nos tem feito passar da compreensão da importância de combatermos juntos o mal de achar que a superioridade está ligada à cor da pele, ou à*



origem, mas para ação demonstrando no trabalho diário que o acesso à justiça não deve ser um privilégio apenas de brancos e ricos.

Permitir que todos tenham direito de participar dos processos coletivos, respeitando as suas diferenças, as suas crenças, bem como a livre expressão destes aspectos de identidade de nosso povo são um dever de todos e todas nós.

Há muito ainda a ser feito. Por isso, o Estatuto da Igualdade Racial precisa ser aprovado o mais rapidamente possível. Esse instrumento contribuirá para a definição de políticas públicas que garantam a cidadania plena à população negra, o acesso à Justiça, ao mercado de trabalho e direitos da mulher afro-brasileira, ...” No qual ontem tivemos a honra de ver ser criado mais um passo desta grande luta que é também deste Poder, a Vara Contra a Violência Doméstica.

(Lê) “(...) *entre outras conquistas.*”

Queria agradecer e pedir permissão a todos os orixás por ter estado aqui, por ter me dado a oportunidade de estar aqui. E quero dizer do meu compromisso com esta causa, com esta luta. Contem comigo sempre, como defensora pública principalmente, porque os cargos passam mas o compromisso espiritual, o compromisso profissional, esse permanece. E eu tenho muita honra de ser defensora pública num Estado como a Bahia, onde temos um compromisso com vocês e com todo esse povo, principalmente aqueles que não têm noção das coisas a que têm direito.

(Lê) “*Muito obrigada!!!*”

(Não foi revisto pelo orador.)



5277-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Almiro Sena

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Queremos convidar para fazer uso da palavra o Dr. Almiro Sena. Outro desafio que estamos vencendo aqui, Dr. Almiro, é o tamanho da mesa para a representatividade. Esta mesa nunca se esticou tanto para comportar tantas pessoas quanto nessa sessão.

O Sr. ALMIRO SENA:- Eminentes companheiros e companheiras de luta que compõem a Mesa, eminentes sacerdotisas e sacerdotes das religiões de matriz africana, integrantes das Polícias Militar e Civil, professores, doutores, doutoras, parlamentares, todas e todos, primeiro quero agradecer a oportunidade de estar renovando de forma muito acentuada as energias para a luta na companhia, na presença e ouvindo tudo de bom que emana para as manifestações dos sacerdotes e das sacerdotisas, que para mim é algo especial.

Quero parabenizar a Casa por esta sessão, companheiro Marcos Resende, como integrante do movimento negro ao lado de tantos companheiros e companheiras, tem promovido uma luta muito importante, com muita sapiência e com muita capacidade de persistência. Quero dizer também que entendo e daí peço a todos e a todas, principalmente a Olorum, a Deus e aos orixás que me perdoem. Peço que nas suas preces, peço realmente muito a vocês aqui, Srs. Sacerdotes, Sr^{as} Sacerdotisas, que me ajudem, porque eu estou assim um tanto impaciente. Eu entendo que esta sessão é fundamental, mas é ainda muito pouco. Nos tempos de hoje em que vejo assumir a nação mais poderosa do mundo, Barack Obama, que eu olho para o meu país, para o meu estado, para a minha cidade e vejo a nossa população negra ainda ser tratada de forma muitas vezes tão indigna, eu peço perdão a todos vocês e peço que Olorum e os orixás me ajudem a controlar o meu ímpeto, para que não se torne uma irresponsabilidade, porque eu não tenho o direito de ser irresponsável, já que a luta que eu travo não é uma luta apenas individual; é minha mas também é da minha história, é da história



dos meus antepassados, de Almiro Sena, não é só minha; é a luta de um povo. E eu não tenho o direito de ser irresponsável com a luta de um povo.

Por isso, eu peço humildemente que me ajudem nas preces, para que eu possa ter o equilíbrio necessário a ponto de poder continuar exercendo esse instrumento de luta, que é o Ministério Público, que é Promotoria do Combate ao Racismo. Comunico agora, na condição de titular, na data de anteontem eu fui efetivado através de ato formal do Ministério Público, antes eu estava designado. Quer dizer que eu poderia ser retirado a qualquer momento por ato do Procurador Geral, que evidentemente não o faria, Dr. Lidivaldo é comprometido com a luta, mas Dr. Lidivaldo passa e vem outro. E agora não. Agora só saio se for pela minha vontade ou se cometer crime. Se eu cometer um crime, com certeza será contra os poderosos, eu vou estar sendo punido pela lei dos homens, mas abençoado pela lei de Deus, dos orixás e de Olorum. Mas eu não quero cometer crime nenhum.

Então peço a vocês essa ajuda espiritual, que peçam realmente aos orixás que me iluminem, para que eu tenha equilíbrio suficiente em não ter o ímpeto da irresponsabilidade, nem da acomodação da covardia e que eu possa conduzir a luta necessária na minha seara ao lado de tantos companheiros e tantas companheiras valorosos como todos que estão aqui.

Assim eu quero pedir esse auxílio a vocês e agradecer frisando algo que eu sei que todos já perceberam. A única coisa que eu consigo ser é um guerreiro. Nisso está talvez um pouco da minha virtude e o meu maior defeito, porque o lugar do guerreiro é na planície, no combate. O guerreiro não é bom nas negociações políticas e nem para transacionar nos gabinetes do Poder. Só que um guerreiro precisa as vezes ter essa sabedoria. E eu peço que vocês me ajudem a ter essa sabedoria dos orixás, que Deus Olorum guia, que eu possa equilibrar a espada desembainhada por luta por justiça; o arco e flecha de Oxossi, que eu também sou, deputado Yulo, e ao mesmo tempo a capacidade de negociação e de perseverança.

Espero que, em breve, esta sessão belíssima seja mais uma sessão – muito em breve, quem sabe – em que estaremos comemorando a ascensão ao poder político na Bahia, no Brasil



e em Salvador de uma mulher ou um homem negro, onde há tantos e tantos homens e mulheres negras, não apenas no fenótipo, mas, principalmente, independentemente da cor da pele, na identidade.

Acho que esse será um momento importante e que será possível muito antes do que imaginamos. Afinal como Barack Obama demonstrou e falou em sua campanha política: “*Yes, we can*”. Sim, é possível. Se é possível um cidadão negro, de avó queniana, ser hoje o homem mais importante do mundo, porque não será possível, dentro em muito breve, o poder político e também econômico da Bahia estar permeado pela identidade negra?

É possível, sim! Olorum nos abençoe.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5278-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Fátima Nunes

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Convidamos a deputada Fátima Nunes para fazer uso da palavra.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Boa-tarde a todos e a todas. Quero saudar o presidente desta sessão especial, deputado Bira Coroa, os representantes de todas as instituições e organizações do movimento negro e das religiões, o nosso deputado Yulo Oiticica e às autoridades constituídas do poder público que também compõem essa Mesa.

Nesta semana, espalharam pela cidade o marco importante, o *marketing* também, do mês de novembro: Novembro Negro. Fiquei pensando quanta resistência, quanta luta, quanta história, quanta coisa boa nós construímos neste País, de modo bem especial, nesta nossa Bahia. E como também, ao lado disso, tantas injustiças, tanto massacre e tanta desigualdade.

Foi preciso a coragem e a determinação do povo negro para continuar existindo, para continuar vibrando com suas energias e transformando a realidade dos senhores, ainda que com muitas dificuldades, mas a ponto de hoje conquistarmos um espaço, muito pequeno, mas que já podemos dizer que conquistamos. Seja através das idéias e das realizações do governo do presidente Lula, dando espaço para as nossas políticas públicas, que ainda são pequenas, como alguns podem ver, mas que já são sinalizações de que é possível e de que vale a pena a gente continuar lutando.

Aqui, na Bahia, o povo baiano teve a oportunidade de eleger o governador Wagner, que criou a Secretaria de Promoção da Igualdade, que desde o início foi dirigida pelo deputado Luiz Alberto, e agora é dirigida pela Dr^a Luiza Barros, grande conhecedora da história da luta e que é membro da organização. Porque uma coisa é fazer parte da causa por opção, outra coisa é ser membro porque nasceu, criou-se, viveu e movimentou-se dentro desse ambiente de



desigualdade, mas também de certeza de que lutando vamos construindo as oportunidades para nós.

Posso considerar que sou uma dessas pessoas, porque lá, no sertão, talvez falte uma coisa que aqui vocês já conseguiram que é essa coragem, essa identidade de dizer: eu sou negro, eu sou igual, eu existo, eu sou cidadão, tenho direitos, vou participar para que cada vez mais esses direitos sejam operacionalizados na prática, nas secretarias de governo, em todos os locais. Ainda temos pessoas que vivem no interior do Estado, que ainda não se identificam e às vezes até se ressentem se as chamarmos para um debate sobre negritude, como é natural, normal, vivo e aceso aqui na capital.

Portanto, temos essa tarefa de, além de fazer este debate aqui na Assembléia Legislativa, esparramar por aí afora nesta nossa Bahia. E assim poderemos compreender que este mês é importante, porque é como se fosse o mês de uma saudade ou de uma vida que partiu depois de muita luta, e também de uma certeza que estamos cada vez mais lutando para construir este Brasil mais justo, mais decente, sobretudo dando oportunidade àqueles que por longo tempo ficaram do lado de fora.

Ontem, na sessão da Comissão da Promoção da Igualdade, trouxe para o debate, o estatuto que está aqui nesta Casa tramitando desde 2005. Estatuto apresentado pelo deputado e hoje secretário da Ação Social Valmir Assunção, que foi desarquivado nesta legislatura pelo deputado Yulo Oiticica, e que nós talvez tivéssemos essa boa notícia para dar no Natal ao nosso povo que, enfim, votamos esse instrumento importante para a ação das políticas públicas e para a conquista dos nossos direitos.

Vamos batalhar um pouco mais. Ontem, foi reinstalada a Comissão de Constituição e Justiça. O deputado Zé Neto que esteve presente conosco na sessão nos assegurou que designará o relator. Então nesses dias que ainda faltam para encerrar o ano de 2008, enviaremos para os movimentos, para as organizações, para os grupos de religiões, para que haja o debate, emendas que acharem necessárias. Mas como ouvi da Dr^a Luiza Barrios, ao manusear o estatuto, sentir-se contemplada por dizer e afirmar na audiência: isto aqui é o



resultado da nossa luta. Então percebi que já existe uma consistência importante, pois foi também apresentado por deputados competentes como Valmir Assunção, Yulo Oiticica, já passou por mim, pela Comissão e por todas as pessoas que estão no Poder e abraçam essa causa, essa luta, sempre comprometidas com a conquista desse espaço e direito.

Assim temos a esperança de que nesses dias que nos faltam de votação, nesta Casa, nós possamos atender a essa necessidade do povo negro. E como disse o nosso promotor de Justiça que não falte a nós desta Casa e desta luta a paciência, mas que tenhamos a competência de articular com os 63 deputados para que possamos votar e assim conquistar mais esse direito.

No mais, agradeço a todos, tenho me empenhado a estudar um pouco mais, porque a nossa escola e a escola onde estudei por longo tempo, escondeu a verdadeira história; passaram apenas algumas linhas. Portanto nós temos sido contemplados e, de certa forma, beneficiados, pelas oportunidades quando vamos aos encontros, às passeatas, como recentemente fui ao encontro da África e da Diáspora em que participamos de grandes debates, enfim, afirmando as nossas convicções, assegurando esta certeza de que é possível. E desse modo vamos articulando as nossas forças para transformar este Brasil num País mais justo, mais igual, sobretudo a nossa Bahia.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



5279-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. José Raimundo

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Temos ainda, na sequência, duas atividades. Uma delas é a homenagem a personalidades que nos representam em toda essa luta. Então pedimos que os próximos pronunciamentos sejam mais breves para ganharmos tempo, porque o nosso tempo regimental é até as 18h.

Passo a palavra ao Sr. José Raimundo, representante da Umbanda. (Palmas)

O Sr. JOSÉ RAIMUNDO:- A bênção aos mais velhos e aos mais novos também. Saúdo toda a Mesa na pessoa de S.Ex^a Bira Coroa. Mais uma vez muito obrigado.

No ano passado, tive o prazer de dizer aqui que iríamos mudar um pouco a história. E tivemos agora, depois destes 100 anos da Umbanda, o presente de o próximo presidente dos Estados Unidos ser um afrodescendente; além dele, temos também o vice-prefeito eleito de Salvador, uma pessoa íntegra, o nosso professor Edivaldo Brito.

Como umbandista, quero passar para vocês uma certeza que estou tendo. Nós umbandista acreditamos na reencarnação, e acho que temos de pensar um pouquinho que os nossos heróis estão voltando. O Orixá está dando a oportunidade de termos heróis vivos entre nós. Posso chamar esse herói de Marcos, de Lindinalva... Acabei de abraçar aqui o nosso promotor, e disse que ele é um dos nossos lutadores. Acho que temos que acabar com esse negócio de “Zumbi foi, fulano foi, beltrano foi”. Não, agora temos, por exemplo, o Bira Coroa.

Aproveito para agradecer ao CEN e ao Nafro pelo apoio que têm dado. Está sendo difícil, como sempre foi, comemorar os 100 anos da Umbanda. É difícil, sim, porque até para conseguir uma gambiarra de 50 metros tive de mexer com muita gente. Um cidadão da Sesp... Depois vou até conversar com o nosso promotor para ver como vamos fazer isso, porque já



estava tudo certo para essa gambiarra ser colocada, mas alguém viajou, e o que assumiu disse que se tirassem essa gambiarra para colocá-la em outro lugar, ele exonerava do cargo.

Como não entendo muito de política, não sei se um secretário pode exonerar assim. Mas acredito que seja um pouquinho de preconceito, porque já estava tudo certo para se colocar essa gambiarra. Para a minha surpresa, quando cheguei aqui hoje, a minha filha de santo estava recebendo lá em casa um fiscal da Sucom.

Já ultrapassamos um pouquinho o horário, mas deixo uma pergunta para esta Casa e para os políticos. Por que na hora que a umbanda pediu ajuda não foi ninguém e na hora que a umbanda cedeu um pouquinho, o Poder Público já estava na porta para cobrar? (Palmas)

Hoje é dia de festa, Xangô me ensinou que a justiça vem, como está vindo. Conseguimos mudar na Assembleia Legislativa em 50%, e acredito que em 2010 aquele deputado, não é que ele seja umbandista ou católico, mas como o nosso promotor disse, que nos respeite, que vote política pública de igual teor para qualquer que seja a religião.

A todos vocês muito obrigado. (palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5280-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Marcos Resende

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra Marcos Resende.

O Sr. MARCOS REZENDE:- Estamos próximos do encerramento, mas vou pedir um pouco de paciência para quem está cansado, porque acho que é muito pouco ficarmos cansados em tão pouco tempo, quando suportamos tantas dores e dizemos que estamos cansados.

Temos grandes dores do lado de fora desta Assembléia, temos grandes dores a cada momento da nossa vida e muitas vezes ficamos calados para não constranger por causa disso, por causa daquilo.

Vamos aproveitar esse momento para que os nossos irmãos e nossas irmãs possam falar, possam se manifestar, que possamos ser felizes e não com aquilo: não agüento mais, porque agüentamos a opressão, agüentamos o racismo, as chibatadas que tomamos diariamente, mas continuamos aqui bonitos felizes e rindo, enquanto os nossos opressores estão lá fora.

Hoje é um dia de festa, de comemoração e se for o caso sairemos daqui oito, dez, seja a hora que for, como muitas vezes saímos do terreiro felizes da vida porque os orixás nos derramam bênçãos. Peço um pouco de solidariedade porque a nossa vida é uma vida de luta, mas este momento é também de dignidade, de mostrarmos para o Estado que sabemos ter a nossa própria história, a nossa própria festa, o nosso próprio jeito e que precisamos que nos compreendam como somos.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5281-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Jaciara de Oxum

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Vamos ouvir a Ialorixá Jaciara de Oxum.

A Sr^a JACIARA DE OXUM:- Primeiramente quero agradecer por estar aqui, até porque no candomblé existe hierarquia, ainda sou muito jovem como Ialorixá, mas quero deixar bem claro que estou aqui representando todas as mulheres negras, todas as ialorixás matriarcas e também entendo que esse momento é do povo do candomblé estar falando, não importa a roupa que vista, o tamanho do turbante, mas sim o que está dentro do coração.

Quero saudar a Mesa e a todos que estão aqui, nunca participei do movimento negro, não entendo muito de leis mas sou mulher, sofro perseguição há nove anos em dar continuidade a um Terreiro, o Axé Abassá de Ogum, onde minha mãe veio a falecer, teve o terreiro invadido, a imagem imaculada e os evangélicos tentaram exorcizá-la batendo com a Bíblia na cabeça, e quando vejo tantos falando de símbolos, falando desse amor, são palavras de Nelson Mandela, Barack Obama, é tudo muito bonito, mas o importante é a nossa verdade: de estarmos sofrendo, de entender que temos que esconder que somos do candomblé; até ontem e mesmo hoje quando a criança vai apara a escola não pode dizer que é do candomblé; quando alguma ialorixá passa mal e vai para a saúde ela não pode dizer que é ialorixá, porque quem está naquele momento, a enfermeira ou o médico, quer que tiremos nossos elementos sagrados, nossos turbantes. Então, eu afirmo que este é o momento de estarmos de mãos dadas, de entendermos da ética, de nos proteger independentemente de nação, do tamanho da casa, porque o Ogum que dançou na África é o mesmo que dança em qualquer terreiro de candomblé. (Palmas).

E a gente também não tem a Bíblia, não temos o Alcorão, temos os nossos antepassados que deixaram em nossos corações todos os ensinamentos do candomblé, então não podemos achar de que existe erro na nossa religião. É importante perceber o promotor



pedir ajuda à gente, ao povo do candomblé. Acho isso muito bonito, saber que não existe uma religião melhor do que a outra. A melhor religião é aquela que faz o ser humano melhor. (Palmas.)

De antemão, queria saudar este momento histórico com o Coletiva de Entidades Negras, o CEN, na presença de Marcos Resende, na Casa de Oxumaré, do Pecé, enfim, de todos. Às vezes, a gente não consegue arrumar uma fala, queria ter um livro e poder contar da emoção e da força que é me ver em cada um de vocês. E dizer que as lágrimas de Oxum fizeram um rio encher. Quero que a nossa dança e a nossa alegria façam brotar na terra esse amor, e no nosso coração amarmos uns aos outros independentemente de qualquer coisa. (Palmas.)

Finalizo dizendo que o orixá é o caminho, que Exu não é diabo, que Exu é a comunicação, e com certeza Exu vai brotar não só nesta Casa, mas até no ouvido do presidente Lula: a gente não precisa só de reparação, de desculpas do papa. Não precisamos precisa ser vistos como coitadinhos, somos seres humanos, porque antes de cotas, antes de qualquer coisa, sempre houve advogados, doutores, professores, então é muito importante saber e dizer que não sou política, mas sou ialorixá, e ser ialorixá é também ser política a partir do momento em que dentro da casa do candomblé existe também o preconceito, existem muitas coisas que acontecem na África e é importante mudar essa história.

Finalizo, evocando Oxum.

(A oradora Jaciara de Oxum entoia poemas em iorubá.)

Que Oxum, que é a Deusa do amor e da fertilidade, faça com que essa fertilidade cresça no novo caminho para o povo de candomblé. Axé. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



5282-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Mestre Curió

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Quero conceder a palavra agora a um mestre de outra vertente tão importante nas nossas lutas, Mestre Curió, que vem sustentando a capoeira como uma afirmação também do nosso povo. (Palmas)

O Sr. MESTRE CURIÓ:- A bênção, quem é da bênção, bênção aos mais velhos, bênção aos mais novos, agradeço a Deus e aos orixás por estar aqui neste momento. A toda essa coordenação, à Mesa, às autoridades eclesiásticas, civis e militares, queria fazer simplesmente um pedido. Quando me anunciaram como Mestre Curió, eu, se vocês não sabem, sou *doutor honoris causa* pela Universidade Federal do México. (Palmas)

Agora em novembro, ganhei o título de embaixador da cultura do Brasil em Ilha de Goré. (Palmas). Quando falo da capoeira, sou angoleiro com muito orgulho. Na capoeira, também sou do candomblé, porque na realidade, a capoeira angola e o candomblé somos irmãos, porque viemos da mesma origem, da mesma nação, e dizem que a capoeira é brasileira. A capoeira angola não é brasileira. A capoeira brasileira é de 80 anos. A capoeira angola no Brasil tem 459 anos, então não é brasileira, é afro-brasileira. Se tombaram ela como capoeira brasileira, estão tirando a nossa identidade, porque quando estive agora em Ilha de Goré, que foi a maior ilha de escravos e de negros, eu tive o prazer de falar com uma pessoa de 105 anos e ele me disse: mestre Curió, se sinta em casa porque a Bahia é a segunda África. E quando um cara faz um tombamento e diz assim: capoeira brasileira, está dando poder ao capitalista e tirando a nossa identidade.

(Palmas)

Queria só dizer assim, para não cansar muito, como o rapaz falou, que disse que as horas já estão esgotadas: a capoeira, para mim, às vezes digo o seguinte – quando um negro quer se expressar sempre a hora está defasada. Tem que acabar com isso, porque, ainda



praticamente tem o preconceito, porque acabou o chicote na pele, mas ainda existe o chicote da caneta, que ela chega mais rápido...

(Palmas)

(...) e a gente sofre sem sentir dor e ela chega mais rápido. Então, por isso que eu disse – não quero falar- porque eu me sinto magoado, toda vez que vou falar alguém corta, quando o sistema vai falar tem mais horas, tem mais tempo, mas quando o negro vai falar é um pouquinho, a hora já está esgotada.

Às vezes, nós mesmos discriminamos uns aos outros, e eu sou a cultura e queremos a liberdade.

Muito obrigado.

(Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



5283-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Jadilson Lopes

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Muito mais do que doutor *honoris causa* é a sabedoria, e isso é afirmação, e mestre Curió não foge a isso, como todos os mestres da capoeira da nossa terra.

E, quero dizer que temos sempre esse cuidado, mestre; tanto é, que não regulamos hora, não se marcou tempo de falação nenhuma, exatamente por ter a mesma opinião que o senhor. Nós temos que conquistar esse espaço (palmas), nós temos que abrir o direito e retomar o tempo para fazer valer a nossa existência nos registros da nossa própria história.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o senhor Jadilson.

O Sr. JADILSON LOPES:-Boa-noite a todos , meu motumbá, meu colofê, saúdo a Mesa na pessoa do deputado Bira Coroa e saúdo meu povo de santo na pessoa de mãe Flor e mãe Lurdes, que são as ialorixás que acredito das mais velhas.

Estava ali pensando: mãe Jaciara abre a boca e faz esse estardalhaço todo aqui; mestre Curió chega aqui e faz outro, fico eu na qualidade de quê? Já não sei mais o que dizer.

(Risos)

Vou trazer uma experiência nossa em Lauro de Freitas, já que sou coordenador da Federação Nacional do Culto Afro - Fenacab, em Lauro de Freitas. Lá, junto com a nossa prefeita Moema Gramacho, que é a nossa Oju ará orixá, ela é os olhos do povo de santo em Lauro de Freitas, nós temos uma reparação igualitária. Nós somos iguais, lá, a lei 10.639 nas escolas está presente. Formamos 217 professores nessa última graduação, e lá temos o prazer de dizer que somos o povo de santo.



Eu uso meu lequé, nossas iaôs vão de quelê para a escola e ninguém mexe. Nos nossos bairros, eu sou de Areia Branca, usamos nossa roupa de rastão, usamos o branco, trouxe a experiência.

Quero fazer alguns elogios, principalmente a uma pessoa muito especial que é Marcos Resende. Eu o acompanho desde novo e sei que por trás de um homem sempre há uma mãe e um pai. E muita gente hoje só elogiou Marcos; eu elogio e trago Lauro de Freitas a você. Mas quero elogiar o pai de Marcos, que é um homem sábio, deu-lhe educação e soube criá-lo, que é PC. Todos dizem: *quem a boca do meu filho beija, a minha adoça*. Esse ditado, para você, pega bem.

Não vou-me alongar, mas vou quebrar o protocolo um minutinho só para fazer uma referência. Vou buscar ajustar isso, porque nós, povo-de-santo, não sabemos falar tão difícil, não é?

Falaram muito e cantaram muito aqui hoje, mas esqueceram do dono da terra, esqueceram dos caboclos. (Palmas)

(O orador entoa cânticos e o Plenário o acompanha.)

O Sr. JADILSON LOPES:- Que Olorum, mesmo, e os caboclos, Marcos, dêem-lhe forças, muito culto, resistência e a saúde que você vai precisar para esse povo que sempre lhe está ajudando.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5284-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Raimundo Kewanze

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Neste momento, passo a palavra ao Sr. Raimundo Kewanze.

O Sr. RAIMUNDO KEWANZE:- A bênção aos meus mais velhos e aos meus mais novos, boa-tarde a todos e a todas. Quero saudar a Mesa na pessoa do presidente, nosso deputado Bira Coroa.

Estamos na 4ª Caminhada que o CEN vem promovendo com o povo de candomblé, com o objetivo de assegurar a nossa identidade e dar visibilidade à nossa religião.

Hoje, em Salvador, temos 8 caminhadas, mas é necessário que entendamos que essa caminhada não pode ser apenas um desfile pelas ruas. É necessário que comecemos a construir a consciência de que essas caminhadas promovidas pelo povo negro, notadamente pelo povo de candomblé, devem ser um instrumento para que possamos mobilizar-nos para construirmos a nossa representatividade nos postos de poder, o que certamente nos garantirá um respeito infinitamente maior do que temos hoje.

Não podemos e não vamos nos contentar com a concessão de virmos aqui fazer o nosso movimento. O poder constituído diz “Vamos permitir que os negros passem pelas ruas, vamos permitir uma festa do povo de Santo na Assembléia Legislativa. Mas isso, como disse o deputado e o nosso Almiro, é muito pouco. Queremos os nossos representantes. Por isso, estou fazendo esta mensagem para que nós comecemos a enxergar desta forma.

Tivemos no último pleito 13 ou 14 representantes do candomblé, e nenhum eleito. Portanto, é preciso que esta representatividade que foi registrada por nosso irmão Marcos... Cada pessoa aqui é líder na sua comunidade. Cada pessoa aqui representa um universo muito grande dentro dos seus terreiros. É necessário que coloquemos todos esses irmãos voltados para que possamos construir os nossos representantes para que eles, comprometidos com nossa



religião, possam interferir nos rumos da nossa cidade para que realmente nos sintamos representados lá e que as políticas públicas que foram citadas aí nos atinjam verdadeiramente.

Muito obrigado, e a bênção a todos. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



5285-II

Ses. Esp. 20/11/08

Or. Esmeraldo Emetério

Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Passamos a palavra agora ao “Tata” Emetério.

O Sr. ESMERALDO EMETÉRIO:- Boa-noite a todos e a todas. Gostaria, antes de cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Bira Coroa e o povo de Santo na da nossa Irmã Nice, que representa uma das casas mais velhas da nossa cidade ou talvez do nosso País, de dizer a vocês o seguinte: que de tudo isso que temos presenciado e ouvido agora, aqui nesta Casa, tenho algumas coisas a pontuar. Por exemplo, esta necessidade dessas políticas. E também quero deixar um alerta para vocês: as tramitações das reivindicações do povo da sociedade têm sido muito lentas. Vejo parlamentares aqui se queixarem que amanhecem o dia, mas não sei o que se passa aqui, se realmente essas políticas que estão sendo discutidas aqui são de interesse do povo. (Palmas!) É necessário que essas políticas afirmativas que tanto a gente vive almejando sejam discutidas. Que amanheçam o dia, mas que elas tramitem com mais rapidez. Parece que existem muitas especulações nessas políticas. Por isso, elas não chegam tão rápido.

E, por último, vou pedir as bênçãos dos orixás, dos inquices, dos voduns e do nosso representante jurista ali - nos pediu o auxílio - para que eles abençoem a mente de todos esses parlamentares. Afinal, são eles que nos representam. E quero dizer-lhes que a conscientização do compromisso partidário é muito importante para fortalecer, mas eles não devem estar totalmente distanciados dos interesses do povo.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

**5286-II****Ses. Esp. 20/11/08****Or. Marcos Resende****Comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.**

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Vou passar a palavra a Marcos. Ele vai fazer o registro das pessoas, até para a gente não esquecer. E de antemão sempre peço desculpas, pois o registro é uma coisa que sempre me preocupa muito. Sempre quando a gente registra, um ou outro sempre passa despercebido. Mas que não se sintam ofendidos ou desprestigiados. Infelizmente, isso acontece às vezes. Marcos vai contribuir conosco. Logo em seguida vamos homenagear personalidades da nossa luta que consideramos importantes. São os nossos heróis vivos. Não podemos esperar para reconhecer nossos heróis após a morte deles; devemos fazer isso ao longo da vida, na construção dos nossos projetos. (Palmas)

Passo a palavra a Marcos.

O Sr. MARCOS RESENDE:- Registramos a presença da ekede Maria de Lurdes, do Ilê Axé Ninfa Omin; da ekede Natalina de Souza, do Terreiro de Oyá; da ialorixá Maria Bispo de Souza, de Angurusena Dya Nazambi; do ogam Alexsandro Sena Santos, do Terreiro Ilê Axé Ogum Té Marió; do ogan Winglindi da Conceição Rebouças, do Ilê Axé Babá Lademin; do babá kekeré Jorge Antônio dos Santos, do Ilê Axé Iyá Lemi; de Maria Lurdes Santos, representando o babalorixá Raimundo Batista da Silva; da ialorixá Ana Lúcia Santos dos Santos, doné do Ilê Axé Iyá Lemi; do abian Islan Sá Barreto, do Ilê Axé Iyá Lemi; da iaô Maria Auxiliadora Paiva, do Ilê Axé O'dégmin; da mameto nkise Marta do Rosário Pinheiro, do terreiro Viva Deus Bisneto; do sacerdote afro Gonçalo Rodrigues de Oliveira, do Ilê Axé Omin Arim Masun; do presidente da ONG de Direitos Humanos GLBT, Valdimário Ferreira Beltrão; da presidenta administrativa da Tenda Estrela Guia de Aruanda, Vilma David de Souza Serra; da ialorixá Jaciara Ribeiro, do Axé Abassá de Ogum; do babalaxé José Torres Júnior, nosso parceiro de luta da nossa caminhada, do Ilê Axé Tobigi Silê; do babalorixá José Alberto Brito, do Ilê Axé Mimbaeji; da ialorixá Nelma Neves dos Santos, do Ilê Axé Yeyui



Jimun; da ialorixá Florianita de Jesus, do Ilê Axé Ogum Dey; do sacerdote Pai Edson de Ogum, do Ilê Joba Leku; da ialorixá Everalda Conceição Soares, “mãe senhora”, do Axé Oyá Minilé; de lá de Vera Cruz, o axogum de ogum Nelson Cruz, representando o Pai Uzeda, do Ilê Axé Babá Omi Orum; da auxiliar administrativa da ADAB Margareth Xavier dos Santos; do chefe do Departamento de História e Ciências Humanas do Instituto Luiz Viana Neto, de São Francisco do Conde, Renato Soares; da Ouvidoria Popular de Cajazeiras, através de Domingo Machado; do conselheiro do Conselho Municipal das Comunidades Negras, Marco Sitael; do diretor executivo do Coletivo de Entidades Negras, parceiro de grandes lutas, do Bloco Ambiental e Ecossistema, nosso afro bispo, um grande prazer ter sempre você junto em tudo; da Dr^a Meire Calheira, representando Ana Maria Costa Siemann, que é da Comissão da Promoção da Igualdade Racial do Singtur – Sindicato dos Guias Turísticos do Estado da Bahia; da conselheira e assessora de comunicação Ana Maria Siemann, também do Sindicato dos Guias de Turismo; do delegado-chefe da Polícia Civil, Sr. Joselito Bispo da Silva; do gestor social e coordenador nacional do Coletivo de Entidades Negras, Ademir Santos; da representante da Superintendência Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, representando a superintendente, Paula Vanessa; do representante da Sr^a Márcia Sarubi de Souza, capitã da Escola de Administração do Exército, Sr. Carlos Cordeiro; representando a Secretária da Justiça e Direitos Humanos, temos Gleide Gurgel, chefe de gabinete; a diretora do Monas Odara, Marluce Espírito Santos de Oliveira; e, por fim, o babalorixá João Fernando Rodrigues.

Deputado Bira, eu queria dar só uma palavra, se for possível, porque geralmente eu sempre cedo a palavra, mas eu quero dar essa palavra agora. Na verdade não é uma palavra, é um desabafo.

Durante algum tempo, nós – não somos nós, de agora –, negros e negras, vimos construindo um bocado de coisa. E durante algum tempo, também uma série de injustiças acabam cercando uma série de pessoas que vão tomando a frente das lutas.



Este ano, para construir essa IV Caminhada pela Vida e Liberdade Religiosa, nós não fizemos como fizemos nos anos anteriores, em que o CEN era o responsável e tinha algumas instituições que eram parceiras. Hoje, essa comissão é formada por diversas representações. Hoje, essa caminhada ultrapassa o limite de ser... Às vezes, alguns comentários, como “a caminhada do CEN”... Não, é a caminhada do povo de santo, é uma proposição do CEN.

Essa Comissão Pela Vida e Liberdade Religiosa que se constituiu lá no Memorial das Baianas há quatro meses, precisa ser uma comissão que permaneça para além dessa caminhada, para conseguir segurar a luta. Agora, a banda passando, sendo perseguida em sua praça e perdendo os seus direitos por conta da intolerância religiosa, por não fazer um show de evangélicos lá, essa comissão tem que ajudar Mãe Jacira, que está recebendo uma ordem para ter o seu terreiro fechado, lá nas Sete Portas, e ela mudar o seu terreiro em dez dias apenas, porque a Sucom entrou com uma ordem contra ela, para que todas as demandas do povo de santo possam ultrapassar essa coisa da minha entidade, do meu pequenininho, para chegar onde tem que chegar de fato, à representatividade desse grupo, desse conselho, dessas organizações diversas que têm que zelar pelo nosso patrimônio, que são os orixás, inquices, voduns encantados, e também a nação de Chambá, que é um patrimônio nosso, está ali o Pai Ivo de Pernambuco, que veio.

Então a gente sofre para construir essas coisas porque a gente não tem recursos, estrutura, dinheiro, apoio, a gente não tem ninguém, a não ser a gente mesmo, os nossos ancestrais, os nossos orixás. A gente sofre muito. (Palmas)

A gente não quer reconhecimento pessoal, não. A gente quer respeito por quem sofre muito. Porque, às vezes, quando a gente vê uma marquinha de um lado ou de outro, diz assim: “Tem dinheiro!” Ninguém sabe que aquela marquinha muitas vezes significa apoio institucional para isso aqui ter significado político, para isso aqui ter solidez. Quem vê a marca do PNUD diz assim: “A ONU está entrando com dinheiro”. E é só uma marca institucionalizando o que a gente precisa ter respeito. Quem vê a marca, muitas vezes, da *TVE*,



pensa: “Hum, a *TVE* vai comprar os direitos”. Não, é só para poder fazer a propaganda e a cobertura.

Então, muito do que a gente faz tem marca para a gente poder... A Petrobras garantindo o *coffee break* do evento. Estou dando satisfações pública antes de o evento acontecer, porque acho que é importante, porque tem um disse-me-disse que incomoda sempre as pessoas, tem um disse-me-disse que é muito ruim, e eu já fui vítima do disse-me-disse. Então, antes que se comece, quero dar satisfações neste espaço, porque acho que o espaço mais correto para se dar satisfação para o nosso povo. A Petrobras vai dar apoio para pagar no ano que vem e o terreiro de Oxumaré está pegando os recursos que tem lá para fazer o *coffee break* amanhã e depois. Eu estou falando todas essas coisas para a gente saber como elas são construídas. Eu estou falando essas coisas para a gente saber como é feita a panfletagem, é mãe-de-santo de 70 anos indo para a rua, é pai-de-santo de 80 anos indo de casa em casa, é caminhando de beco em beco, é correndo de tiro dentro de comunidade, é assim que a gente faz nossas coisas. É assim, é todo mundo indo para a rua, uns dizendo que vão e outros não vão e outros indo mesmo.

Então nós estamos amanhã e sábado fazendo seminário, na antiga Faculdade de Medicina, que nós não conseguimos pagar o aluguel ainda. Todo o dia a gente conversa, “não, amanhã a gente paga, porque a gente ainda não teve dinheiro”. São 900 reais, mas a gente não teve o dinheiro, e o pessoal lá tem compreendido. E vamos fazer o seminário com todas as nossas dificuldades.

É isso mesmo, a gente está falando do 20 de Novembro, e a gente não tem dinheiro para fazer as coisas. A gente está fazendo é na força, na luta e na fé, sabe? (Palmas)

Alaíde, do feijão, que é nossa parceira muitas vezes fica sem receber. É verdade, eu tenho que falar, gente, me desculpem mas eu preciso falar!. Alaíde, muitas vezes vai para a caminhada sem receber dinheiro. O dinheiro não chega porque vai sair amanhã, depois e demora um ano e não sai. E ninguém pode falar nada porque fica todo mundo 'ofendidinho'. Os nossos representantes todos ficam doidinhos. Não pode falar. Se falar do ministério não sei



o quê, não tem mais. Se falar da Fundação Cultural Palmares, não recebe mais. Zulu vai ficar chateado. Pode ficar chateado quem quiser, não tenho medo de ninguém!. Nós não podemos ter medo de ninguém. Nós somos humilhados todos os dias. Nós passamos por dificuldades todos os dias. Todos os dias eu ligo para um pai de santo para pedir R\$ 100,00, R\$ 250,00, para poder botar gasolina no carro. Pedimos ajuda a Eurico, a mãe Nícia, é isso todos os dias. É dormindo no chão para poder fazer caminhada porque não tem estrutura, nem um telefone.

É assim que construímos as nossas coisas. É como festa em terreiro de candomblé. Nós sabemos o que é comer ovo todos os dias para poder ter festa bonita para o povo. Nós sabemos o que estamos falando aqui. Não somos loucos!. Tentam nos fazer de louco. Somos responsáveis! Falar a verdade não é irresponsabilidade.

Eu tinha que fazer esse desabafo para ficar bem nítido que nossa caminhada é a caminhada do povo de santo, de todo Brasil. Não é do CEM. Nem eu nem o CEM quer que seja dele. Queremos que seja de cada casa, terreiro, cada pessoa que luta contra a injustiça e a intolerância religiosa, sejam católicos, muçulmanos, quem quiser que lute contra isso, que se junte a essa caminhada, porque detestamos a intolerância. Não fazemos proselitismo e nós sabemos amar. Por favor aprendam a nos amar porque nós, negros, amamos essas pessoas, esse País, mesmo sem ter nada, com todas as dificuldades. Estamos cansados disso. No que depender de mim e da coordenação, digo aqui publicamente que essa é a minha última jornada à frente dessa caminhada, não porque queira sair, mas porque um ciclo já se completou. Existe agora uma comissão que tem que assumir essa responsabilidade. Tem que ser coletiva. Todo mundo tem que cada vez estar caindo para dentro e que hoje, amanhã, sábado, é para irmos de casa em casa fazer panfletagem de porta em porta, porque os outros quando querem fazer as suas coisas têm panfletos, cartaz, carro, gasolina. Para nós é um sufoco! São lágrimas, brigas, choros e se não tivermos responsabilidade conosco, não teremos mais com ninguém.

O deputado Bira é hoje deputado estadual porque nós ajudamos a elegê-lo e ele reconhece isso. Ele não é um deputado dele mesmo. Daqui a dois anos teremos nova eleição. Se ele hoje é deputado é por nossa causa. É por isso que viemos aqui na porta dizer: nós



queremos isso, e ele responde: tudo bem, sou deputado por causa de vocês. E nós temos que aprender a eleger pessoas porque Bira é um só, Yulo é um só, Fátima é uma só. E não é porque estou na frente de vocês, Fátima, eu a conheço há menos tempo e sei que vai a luta também. Temos que aprender a eleger pessoas que nos respeitem, porque não são três nem quatro, que darão conta dessa dor. Torres foi candidato, Raimundinho foi candidato e tem um bocado de gente aqui querendo ser candidato ou pensando em ser.

Vamos sentar juntos, construir unidade e fazer com que os nossos representantes sejam eleitos e se respeitem. Vamos levantar a cabeça e falar: eu não me vendo por um saco de feijão. Não me vendo por mil blocos, porque eu, independente deles, durante anos passo por necessidades e dificuldades. Mas, os orixás sempre me sustentaram e a todos nós. Sustentaram cada ancestral nosso até os dias de hoje. Que a gente aprenda a ter coragem para sempre.

Assim, para terminar, eu vejo aqui Dona Flor, o seu Otávio, Mãe Helenice, Ebô Nícea, Ebô Valquíria, Alaíde. Vejo aqui uma série de representantes que vieram antes de nós, de lutas muito mais injustas e estão aqui firmes, sentados, lutando. Tem gente jovem aqui começando. Nós, não contribuímos nada perto do que vocês fizeram. Nós somos meninos e meninas querendo fazer alguma coisa.

Alaíde me dizia nesse instante: os velhos estão perto de você. Eu falei: graças a Deus, porque sem a sabedoria dos mais velhos não fazemos nada. Às vezes, eu falo que esses velhos são birrentos, são chatos, arrancam a nossa cabeça. Ontem mesmo, eu estava reclamando com os velhos malandros. Depois, me disseram: *ô, Marcos, não faça isso não*. Eu respeito todos os meus mais velhos. Meu pai de santo, amo, peço a bênção todos os dias quando a gente se fala. A minha namorada que fica lá no Rio de Janeiro, segurando uma barra!. Ela ainda mora lá, porque para namorar comigo, só a distância, senão, ela não agüenta. E veio para cá construir as coisas.

Então, assim, que, amanhã, depois e sempre, os orixás estejam conosco. E domingo nós estejamos preparados para fazer uma grande caminhada com muita gente, independente da quantidade de gente, mas com muita gente. Que se faça com axé como sempre fizemos. Este



ano teremos o apoio da Polícia Militar. Eles nos garantiram um helicóptero para jogarmos pétalas de rosas no Dique.

É bom que cada um que esteja aqui, vá a todas as floricultoras. Vão juntando pétalas de rosas, senão, teremos helicóptero e não teremos pétalas de rosas. Às vezes, a gente engole um elefante e se engasga com um mosquito!. Ontem nós estávamos conversando: *conseguimos um helicóptero*. E alguém falou: *Não vai ter helicóptero. Mas a gente vai conseguir helicóptero este ano*. Conseguimos o helicóptero.

E alguém perguntou: *e as pétalas*? Ninguém foi buscar. Já imaginaram o helicóptero sem as pétalas? Seria uma piada né? Então, cada um de vocês vá à floricultura, a seu jardim ou matinho e arranque suas folhas, vá juntando e ligando para a gente poder pegar tudo a fim de que, domingo, possamos dar um grande abraço no Dique e fazermos um grande evento...

Não se esqueçam de que nós teremos um show no sábado à noite com Aloísio Menezes, Portela, Tatau, Bira Reis, Rebeça e outros e várias pessoas que estão aqui. E temos Jadilson, também, no dia 28 em Lauro de Freitas fazendo um grande seminário.

Então, gente, desculpem o tempo. Agora, vamos às homenagens, porque há muita gente aqui que merece e há um *buffet* lá fora esperando a gente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 20/11/08

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Antes de tecer as homenagens, eu quero fazer um registro também. Eu me sinto satisfeito pelo seu desabafo, pelos depoimentos que, aqui, foram proferidos por todos e pela presença constante e por uma força muito maior que nos conduziu até aqui e, com certeza, irá nos guiar por muitas e muitas batalhas. Não temos dúvidas de que ainda temos de enfrentar muitas dificuldades; ainda temos de superar muitas barreiras e ainda temos de quebrar muitos elos e correntes neste processo de libertação.

Mas, sem dúvida alguma, sem a participação de todos, sem as iniciativas como as das entidades negras deste nosso estado e deste nosso Brasil, sem a capacidade de organização, sem a força e a união de todos, não chegaremos muito mais do que aqui.

Precisamos de todos. Esta não é uma luta de cem. Esta responsabilidade não pode ser, apenas, a de alguns parlamentares, ela tem de ser uma luta nossa de todos os dias de nossas vidas. Ela tem de ser incorporada.

E o enfrentamento e a discriminação racial não são uma questão de dois lados. Não são um lado branco e um lado negro. É muito mais do que isso. É vencer a maior força de domínio que a sociedade construiu que é o capitalismo. É vencer a ganância, a falta de sensibilidade e a busca incessante pelas riquezas. É superar tudo isso em detrimento da força maior de respeito, de construção de dignidade e de valorização do cidadão e da cidadã.

Sem dúvida alguma, esta sessão é, apenas, um instrumento. É um espaço a mais em todo o nosso processo de luta. E não tenho dúvidas de que o espaço de desabafo, o espaço de desafios, de propostas e preposições e de luta é, também, a Casa Legislativa. E, aí, nós estamos fazendo no local produzido por este padrão de sociedade para tal que é o Poder Legislativo.

Por isso, eu me sinto muito gratificado pela audiência de hoje. Não estou encerrando, mas deixo claro o fato de que a luta continua. Nós não podemos permitir que o



abuso, mais uma vez, tire o direito constitucional adquirido pelas nossas lutas que é o espaço das baianas de acarajé de nosso município de Salvador. (Palmas) Não dá para se rasgar toda uma história e toda uma luta, não dá para fazer de conta, 10 anos de ocupação e de bom aproveitamento daquele espaço, não dá para aceitar fechar nenhum terreiro nesta cidade do Salvador e nem neste Estado, Bahia. (Palmas) Não dá para aceitar a discriminação que no passado os nossos ancestrais vivenciaram.

Para que isso não aconteça precisamos estar unidos, lutando. Eu tenho dito sempre, comecei com esta luta lá no meu município, Camaçari, e eu dizia sempre: o que nos destrói é a nossa pequena capacidade de unidade e de união na luta. Dizia isso o tempo inteiro. Lá no nosso município comemoramos hoje uma grande conquista, falei isso no início da minha fala, e estamos para comemorar uma outra conquista, que é pauta das nossas lutas lá, que é a criação da secretaria de reparação no nosso município.

Mas isso não vem por acaso, isso não vem como gratidão ou muito menos como um presente, isso vem como conquista, como fruto da nossa luta. Eu queria dizer isso, Marcos, para também ser parceiro na sua dor e companheiro nas nossas lutas, não posso dizer sua porque ela também é minha.

Vou solicitar aqui a ajuda do companheiro Yulo, porque a gente vai avançando na idade e vai ficando com maior potencialidade nos músculos, vai tendo que ficar distante para ler as letras menores. E a ausência dos óculos não está me permitindo ler o texto. Eu tenho uma tremenda resistência, mas estou vencido por essa dificuldade, vou ter que usar óculos o mais urgente possível. Então, solicito ao deputado Yulo que ele faça a chamada das personalidades que hoje serão homenageadas.

Quero dizer que em nome das 22 pessoas que estão sendo homenageadas hoje por esta Casa, num reconhecimento simbólico, todos vocês sintam-se também homenageados, porque essa luta não foi feita isolada. Infelizmente não tivemos a oportunidade de dar um título, por menor que ele fosse, àqueles que deram a vida, que derramaram sangue, que derramaram lágrimas, que gastaram o suor, que levaram chicotadas para que hoje nós



estivéssemos neste espaço fazendo valer o direito de ser negro no Estado da Bahia, no país Brasil e referendando nossa mãe maior: África.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- O deputado Bira é mais jovem do que eu e é verdade que ele tem menos cabelo que eu e tem uma visão tão boa quanto a minha, só que ele esqueceu os óculos. Então, vamos convidar todos os homenageados e em seguida faremos a premiação. Até porque o deputado Bira Coroa preparou um lanche especial para nós, pena que não tenha o feijão de Alaíde, mas tudo bem.

Convido Abani Nice, que representa a Mãe Tatá do Terreiro de Casa Branca (Palmas); Pai Vadinho, que representa a Mãe Senhora de Euá, Elza Bahia, do Ylê Axé Omim Euá (Palmas); Margarida Ceciliana da Silva, Senhorinha, do Terreiro Tumba Junssara (Palmas); Mãe Valdete dos Santos, do Terreiro de Oyá, de Lauro de Freitas (Palmas!); a Mãe Maria de Lourdes Correia dos Santos, do Terreiro Dandalundá, também de Lauro de Freitas (Palmas!); Mãe Carmem Nascimento, do Terreiro Tombebazaze, de Camaçari (Palmas!); Mãe Lourdes Cerqueira, do Terreiro de Oyá, também de Camaçari (Palmas!); Mãe Florieta de Jesus (Palmas!); *in memoriam*, Mãe Carlita, do Terreiro de Xangô, São Francisco do Conde (Palmas!); Francisca, uma das muitas guerreiras baianas do acarajé (Palmas!); O nosso companheiro doutor e mestre Curió, de capoeira de Angola (Palmas!); Mestre Boa Gente, Capoeira Regional (Palmas!); Vera Fonseca, do Grupo de Mulheres Monas Odara (Palmas!); Sacerdote Raimundo Troccoli - 100 anos de umbanda no Brasil (Palmas!); o nosso companheiro de Oxóssi, cada vez mais guerreiro e iluminado, promotor Almiro Sena (Palmas!); Nafro, da Polícia Militar (Palmas!). Como disse o deputado Bira Coroa, naturalmente todos os outros que não estão aqui na frente sintam-se também homenageados.

Não podia deixar de ser, a mulher que tantas vezes prazerosamente mata a nossa fome, Alaíde do Feijão (Palmas!); Egbone Valquíria, de Oxum. Seria a Unegro mas, como não veio representante, posteriormente Marcos e Bira.



Quero convidar a Mesa para que ajude o deputado Bira Coroa a passar as homenagens.

(Continua a entrega de homenagens.)

O Sr. Major Peixoto:- Gostaria de agradecer pelo convite que esta Casa fez ao Núcleo de Religiões de Matrizes Africanas da Polícia Militar, que na realidade é a corporação Polícia Militar, e dizer que é uma prova de que a Polícia Militar da Bahia, instituição de 183 anos, que ao mesmo tempo que já tem quase dois séculos fazendo um trabalho e estando presente na vida da comunidade baiana, também tem sérios problemas com a comunidade negra. Mas esses problemas, com a nossa presença, estão sendo resolvidos e, com o passar do tempo, serão definitivamente extintos.

Gostaria de agradecer a todos, pedir a bênção aos mais velhos e aos meus mais novos e desejar a todos uma boa noite.

Passo a palavra ao deputado Bira Coroa, nosso anfitrião aqui hoje.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- A sessão ainda não se encerrou. Peço mais um pouco de tempo, pois Dr. Almiro vai fazer um agradecimento e logo em seguida...

O Sr. Almiro Sena:- Desculpa, gente, só mais um minuto. Eu só queria agradecer a generosidade da premiação e dizer, Marcos, que realmente é extremamente significativa não só a fonte da qual brota esse prêmio, que é extremamente honroso para mim, mas principalmente para a companhia, que está ao meu lado nessa premiação. Digo a vocês que se algum dia eu puder ter uma premiação tão honrosa e tão linda como esta... Acima desta é impossível. Deus Olorum, dou-me por satisfeito!

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- O nosso povo ensinou o mundo a ter alegria, satisfação e felicidade. A gente não poderia encerrar um ato tão bonito como esse sem ter um pouco de música para referendar as nossas conquistas pautadas na música. Nós cantávamos mesmo quando éramos chicoteados, quando produzíamos na lavoura, para lavar as roupas,



para fazer a comida, para cortejar uma nova vida que surgia, cantávamos até para dar adeus quando nossos entes queridos partiam dessa vida. Foi assim que nós superamos todas as dificuldades e todas as perversidades que implantaram sobre todos nós. Por isso quero convidar agora Andréia Araújo e mais uma vez solicitar ao companheiro Bira para contribuir com uma peça musical para o final deste ato.

Enquanto os músicos se organizam, quero aproveitar para agradecer a todos pela presença e a todos que compuseram esta Mesa. Com certeza, esta Mesa não é uma Mesa qualquer, é uma Mesa construída através de nossas lutas, uma Mesa de representatividade, mas acima de tudo de afirmação de nosso povo. Por isso, não citando todos os nomes, quero dizer o quanto me senti honrado em poder dividir, Almiro, espaços nesta Mesa com todos que aqui estiveram e que contribuíram com esse ato.

Neste final de semana, esta sessão especial pode ser vista inteiramente pelo *Canal Assembléia*, que pode ser acessado pelo site www.canalassembleia.ba.gov.br. Esse é um comunicado da assessoria de comunicação e da *TV Assembléia*.

Antes de encerrar, quero aproveitar para agradecer, em primeiro lugar, aos servidores desta Casa que mesmo o horário do expediente tendo se encerrado às 18 horas permanecem aqui dando sustentação a este evento. Agradecer à assessoria, ao CEN e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este ato. Sem sombra de dúvida, nós não seríamos capazes de realizar uma festa tão bonita como esta sessão especial tão simbólica, tão significativa e com o brilho com que esta se desenvolveu se não fosse a presença e a sustentação e, digo sempre, a cumplicidade, acima de tudo, de todos.

Agradecer a *TV Assembléia* pelo acompanhamento, a imprensa que aqui esteve presente e, em especial, agradecer a todos e todas pelo brilho que deram a esta Casa, pelo banho de luz mas, acima de tudo, pelo derrame de forças, de energia que deixaram nesta Casa para que possamos enfrentar as dificuldades ao longo dos próximos dias.

Uma boa-noite a todos, vamos ouvir a música e depois participar, rapidamente, de um coquetel que também é parte deste processo.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Palmas)

(Apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Está encerrada a sessão.